

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 6. Êxtase

442. Se deixasse o extático entregue a si mesmo, poderia sua alma abandonar definitivamente o corpo?

R. “Perfeitamente, poderia morrer. Por isso é que preciso se torna chamá-lo a voltar, apelando para tudo o que o prende a este mundo, fazendo-lhe sobretudo compreender que a maneira mais certa de não ficar lá, onde vê que seria feliz, consistiria em partir a cadeia que o tem preso ao planeta terreno.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0442).

Livro 9

Capítulo 442 – Abandono definitivo

00442 / LE

O Espírito em transe extático poderia, desejando fortemente, abandonar definitivamente o corpo, porém, se for evoluído, ele não pensará dessa forma, por conhecer as leis naturais formuladas por Deus para a harmonia da criação.

O Espírito elevado comunga com a paz universal e conhece todas as leis. O erro é ambiente somente para a ignorância, e é por isso que a Doutrina Espírita vem mostrando Jesus na feição grandiosa da Sua inteligência e do Seu amor para com toda a humanidade, para que não se percam as oportunidades proporcionadas aos que se encontram na Terra, movendo-se em corpos materiais. As leis nos falam que, contrariando-as, voltaremos com mais dificuldades para obedecê-las depois. Repetir o ano na escola é fator de ignorância.

Toda repetição nesse sentido é perda de tempo que poderia ser gasto em atividades de grande proveito.

Há muitos suicidas que sofrem a dor do arrependimento. Deus não os tolhe em seu livre arbítrio, e dá uma lição ao aluno afoito. Busquemos os exemplos dos grandes mártires do Cristianismo, colhendo deles as bênçãos da serenidade em todas as suas provas, recolhendo forças para as nossas necessidades. Que seja feita a vontade de Deus e não a nossa, pois, Ele, o Senhor de todas as coisas, sabe mais do que todas as criaturas juntas. Ele é onisciente dentro do pensamento como Criador e, de nossa parte, torcemos os impulsos santos, sofrendo por nos desviarmos da verdade.

O Senhor nos dá a liberdade de tirarmos a nossa vida física, mas nos entrega a responsabilidade do que nos poderá acontecer por esse gesto de ignorância. Quando acompanhamos Jesus, seguindo-O, fazendo forças para praticar Seus ensinamentos, claro que o próprio corpo rejeita essa mudança vibracional; contudo, o nosso dever é prosseguir, fazendo nascer em nós uma força vigorosa de amor, no lugar dos contrários à caridade. No fim, será como diz o Evangelho: “Quem perseverar até o fim, será salvo”.

O Espírito já limpo das paixões humanas não pratica o ato suicida em escala alguma, somente faz a vontade de Deus, porque respeita todas as Suas leis de amor; compreende Sua missão na Terra e sabe que em volta Dele se encontram muitos benfeitores da verdade a instruí-los e ajudar, assim como existem muitos Espíritos ignorantes esperando exemplos dignificantes. O médium espírita não deve nem pensar

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

em abandonar sua tarefa mediúnica por simples arranhões nos caminhos. Jesus foi muito mais oprimido e soube vencer todos os infortúnios, deixando Sua marca de coragem para que possamos segui-Lo, alcançando a luz e a paz de consciência.

O Mestre, certa feita, falou a Paulo: “Fale, e não se cale”. É o que devemos fazer também; falar aos irmãos do caminho que estiverem esmorecidos e não nos calarmos, porque muitas vezes a palavra pode mudar suas idéias, soerguendo-os rumo ao dever, dando as mãos ao Senhor. Nesse momento de reação no bem, surgirão as claridades da esperança. Todos temos o nosso calvário a subir, mas, encontramos sempre nos nossos caminhos os cireneus a nos ajudarem a levarmos a nossa cruz, além do mesmo Jesus que não falta à Sua palavra de que não deixaria Órfãs as Suas ovelhas, as ovelhas que o Pai Lhe entregou.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 442, Abandono definitivo

– questão 0442, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.